

De volta às raízes tradicionais: Uma história de esperança e agroecologia no Sertão Pernambucano

Allana Rhayane de Sousa Ferreira e André Ferreira Igino se conheceram ainda jovens, na escola, no ano de 2010, na cidade de Serra Talhada no sertão de Pernambuco. Ela tinha 21 anos, ele 22. O encontro, simples à primeira vista, marcou o início de uma história de amor e de luta. Entre cadernos e sonhos, foi nas conversas da escola que descobriram afinidades, vontades parecidas e o desejo de construir uma vida juntos.



Allana Rhayane de Sousa Ferreira e André Ferreira Igino.

Dois anos depois, em 2012, casaram-se. Determinados, tentaram dar os primeiros passos como agricultores no assentamento Catolé, em Serra Talhada, Pernambuco. Mas os sonhos, ali, logo esbarraram nas dificuldades da vida no sertão. A seca castigava a terra. A falta de água dificultava qualquer produção mais estável. Mesmo com força de vontade, a terra árida e os limites impostos pela natureza os forçaram a tomar uma decisão difícil: deixar o lugar onde nasceram para tentar a vida em outro estado.



O casal planta com consciência e colhem saúde.

Foram para Minas Gerais-MG, onde André tinha alguns familiares, em busca de melhores condições. Por lá, o casal passou a trabalhar com a agricultura convencional, utilizando agrotóxicos e técnicas que, embora aumentassem a produção, também distanciavam o casal dos princípios que planejavam para a família. Allana também encontrou outras oportunidades: atuou como assistente administrativo em uma empresa. Mas mesmo com uma vida aparentemente mais estável, havia uma inquietação que não passava. Eles sentiam falta da terra de origem, da agricultura, em aprender a produção limpa, daquilo que conecta o agricultor ao alimento de forma respeitosa.

Os anos passaram e a saudade virou decisão. Em 2023, mais maduros, decidiram voltar ao sertão. Dessa vez com um novo olhar e com a convicção de que seria possível fazer diferente. O retorno foi marcado por esperança e por oportunidades que não existiam antes. Foi nesse reencontro com a terra natal que surgiu o projeto Uma Terra e Duas Águas - P1+2, uma iniciativa que mudou o rumo da história deles.

Selecionados para o projeto, Allana e André foram contemplados com a cisterna de segunda água, a cisterna calçadão de 52 mil litros, essencial para garantir o acesso à água de qualidade para produção de alimentos. Com o beneficiamento do projeto, participaram de diversas capacitações. Nessas formações, descobriram que era possível produzir de forma agroecológica, respeitando a natureza e cuidando da própria saúde e da saúde de quem consome os alimentos.



De mãos dadas plantam o futuro e colhem dignidade.

INCENTIVO DO FOMENTO RURAL: FORTALECENDO RAÍZES E COLHENDO DIGNIDADE

Com o incentivo do fomento rural, por meio do projeto produtivo do P1+2, Allana e André puderam investir nos equipamentos do sistema de irrigação. Adquiriram também: bomba, mangote, válvula, registro, arame, estacas, cano e mangueira, garantindo uma produção mais segura, mesmo nos períodos de estiagem. Agora, com água armazenada, técnicas sustentáveis e muita dedicação, conseguem produzir o suficiente para o consumo da família e para obter uma renda extra.



Com o fomento rural o trabalho floresce e o futuro se constrói.

O aprendizado durante as formações do projeto foi transformador. Decidiram abandonar o uso de venenos e técnicas agressivas ao solo. Aos poucos, fizeram a transição agroecológica. Hoje, cultivam de forma consorciada, mantendo a diversidade e o equilíbrio no roçado. Entre as fileiras verdes de sua plantação, crescem juntos o maracujá, a macaxeira, a batata doce, o caju, a manga, a goiaba, a acerola, o mamão, o coentro, a abóbora, a couve, o alface, a melancia, a banana — e também o sonho de viver da terra sem agredi-la.

A história de Allana e André é como a das muitas famílias que persistem no sertão: cheia de idas e vindas, de batalhas silenciosas e vitórias conquistadas com suor. Mas é também a história de quem não abriu mão das raízes.



Amor que brota do chão e se fortalece na luta.

Hoje, caminham lado a lado, não apenas como casal, mas como parceiros de uma agricultura que resiste, se reinventa e floresce, mesmo sob o sol forte do sertão.

No Catolé, entre as curvas das estradas de terra e o som do vento batendo nas folhas, eles seguem plantando um futuro diferente — com mais vida, saúde e respeito à terra.